

Sermão 026

A necessidade da graça.

Santo Agostinho

Vinde, adoremos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou. Ele é nosso Deus; nós somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem.¹

Análise

Após haver explicado as palavras de seu texto no sentido de que Deus nos deu a existência e que ele não poderia ser levado a nos abandonar, o santo doutor anuncia que as mesmas palavras possuem um sentido mais profundo.

I – Ele expõe e prova este sentido. Se não pudemos permanecer bons, quando Deus nos fez assim, muito menos ainda podemos voltar a sê-lo, depois de termos sido pervertidos pelo pecado. Assim, a graça nos é indispensável para praticar a justiça e por graça não se pode entender a natureza, que é comum a todas as pessoas, mas um efeito especial do amor de Deus, obtido e concedido por Jesus Cristo.

II – Faz-se contra essa graça duas objeções principais. Dizem primeiro que a existência, não sendo merecida, é uma graça e que, pelo livre arbítrio, podemos nos salvar. A insuficiência claramente proclamada da Lei não prova que o livre arbítrio, embora concedido sem ne-

¹ Salmo 94: 6 e 7. *Venite, adoremus et procidamus et ploremus ante Dominum qui fecit nos.*

nhum mérito de nossa parte, não consegue nos salvar? Depois dizem que seria impossível compreender por que a graça é concedida para uns e recusada a outros. Mas podemos compreender melhor a distribuição dos dons naturais? Portanto, não nos atribuíamos nada e agradecemos a Deus por seus bens.

01 – Criado e recriado por Deus.

Ao cantarmos os louvores a Deus, somos todos estimulados a adorá-lo, a nos prostrarmos diante dele e chorarmos diante do Senhor que nos fez.

Ora, este Salmo nos adverte para examinarmos um pouco mais atentamente o que significam estas palavras: *que nos criou*.

Foi Deus quem criou o ser humano. Só um ingrato poderia duvidar disto.

Os livros santos e nossa fé nos ensinam igualmente que, dentre muitas outras criaturas, Deus fez o ser humano à sua imagem².

Esta é a primeira condição do ser humano. Esta foi a primeira criação humana.

Eu creio, no entanto, que não foi isto principalmente o que o Espírito Santo quis nos lembrar ao dizer neste Salmo: *choremos diante do Senhor que nos criou*, pois ele disse, em outro lugar: *ele nos fez e não nós mesmos*³. Isto, como eu já disse, nenhum cristão duvida.

² Cf. Gênesis 1: 26-28.

³ Salmo 99: 3. *Ipse fecit nos et non ipsi nos.*

Deus então, não só criou o primeiro ser humano, do qual derivam todos os outros, mas ainda hoje ele cria cada ser humano em particular. Por isso ele disse a um dos seus santos: *Antes que no ventre materno fosses formado, eu já te conhecia*⁴.

Desta forma, ele criou o primeiro ser humano sem nenhum outro ser humano. Agora, ele cria o ser humano através de outro ser humano.

Mas, ao criar o primeiro ser humano sem outro ser humano ou criando o ser humano através de outro ser humano, *ele nos fez e não nós mesmos*.

Então, meus irmãos, de acordo com este sentido primeiro, fácil e verdadeiro, *adoremos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou*.

De fato, ele não nos fez para nos abandonar. Ele não teve o cuidado de nos criar sem ter o cuidado de nos conservar.

Choremos diante do Senhor que nos criou. Nós não choramos antes de sermos criados e, no entanto, ele nos criou.

Aquele que nos criou sem que pedíssemos vai nos abandonar quando o imploramos? Para evitar então que o ser humano duvide que sua prece vá ser ouvida, a Escritura lhe dá este conselho: *Choremos diante do Senhor que nos criou*.

Seguramente ele ouve aquele que ele criou. Ele não pode negligenciar sua obra.

⁴ Jeremias 1: 5.

02 – As queixas dos pelagianos.

Há aqui, no entanto, um sentido mais profundo e, creio, mais útil.

O Espírito Santo viu pessoas que dizem ou que dirão que Deus os fez humanos e que eles mesmos se fazem justos.

Ele os viu antecipadamente e, para lhes dar uma advertência, para afastá-los do orgulho, ele lhes disse: *ele nos fez e não nós mesmos*.

Por que acrescentar: *e não nós mesmos*, quando bastava ter dito: *ele nos fez*?

Não foi por que ele quis fazer alusão ao sentido que dão algumas pessoas, ao dizerem: “Nós nos fazemos”, ou seja, para sermos justos, nós nos fazemos justos por nosso livre arbítrio?

Nós recebemos o livre arbítrio ao nascer e é pelo livre arbítrio que nós trabalhamos para nos tornarmos justos. Então, por que pedir a Deus para nos fazer justos, se temos o poder de nós mesmos nos tornarmos justos?

Escutem! Escutem, justos ou injustos. *Ele nos fez e não nós mesmos*.

O primeiro ser humano foi feito com uma natureza isenta de qualquer defeito, isenta de qualquer vício. Ele foi criado reto; ele não se fez reto.

O que ele fez por ele mesmo, todos sabemos. Ele caiu das mãos do oleiro e se partiu.

Seu Criador quis consertá-lo, mas o imprudente quis se afastar dessa direção e Deus permitiu. “Que ele me abandone, que se encontre e que sua miséria o ensine que ele não pode nada sem mim⁵”, parece que ele disse.

03 – O ser humano, criado bom, torna-se mau por sua própria vontade.

Assim, Deus quis mostrar ao ser humano o que pode sem ele o livre arbítrio. Oh, como esse livre arbítrio é funesto sem Deus!

Nós experimentamos o que ele pode então e foi isto que fez nossa infelicidade. Sabemos então, após esta triste experiência, o que podemos sem Deus. Então, *adoremos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou.*

Adoremos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou. Consigamos assim que, depois de nos termos perdido, Aquele que nos fez nos repare.

Assim então, o ser humano foi criado bom e, pelo seu livre arbítrio, se tornou mau. Como então esse ser humano mau poderia, pelo livre arbítrio e tendo abandonado Deus, se tornar bom?

Quando ele era bom, ele não pôde se conservar bom; mau ele poderá se tornar bom?

Quando ele era bom, ele não se conservou bom e quando ele é mau ele diz: “Quero me tornar bom!”

⁵ Cf. João 15: 5. *Sem mim nada podeis fazer.*

Quando você era bom, você se perdeu. Hoje em dia você é mau; o que você pode sem Aquele cuja bondade é inalterável?

04 – O ser humano criado à imagem de Deus.

Então, *ele nos fez e não nós mesmos*. Quanto a nós, *somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem*. Assim, Aquele que nos fez humanos, fez de nós seu povo, pois nós não o éramos por nossa própria criação.

Vejam, meus irmãos e observem nas próprias palavras do Salmo porque está dito: *ele nos fez e não nós mesmos*.

Ele nos fez e não nós mesmos. De fato, quando nascem os pagãos, os ímpios, todos os inimigos de sua Igreja, é Deus quem os faz nascer. Ninguém além dele os cria. Os filhos dos pagãos são formados e criados por ele, mas eles não são seu povo e nem as ovelhas de sua pastagem.

A natureza é comum a todos, não a graça. Que não se confunda uma com a outra e se a natureza for chamada de graça, que seja unicamente porque ela é concedida gratuitamente.

Quem foi que mereceu ser antes de existir? Para merecer algo, deve-se existir primeiro. Quem ainda não existe, como pode merecer algo? No entanto, o ser humano obteve a existência e ele não foi formado como os animais, como as árvores, como as rochas, mas, à imagem do seu Criador.

Mas, quem é o autor desse benefício? Aquele que era e que era eternamente.

A quem foi concedido esse benefício? Ao ser humano que não existia.

Assim, Aquele que era concedeu e aquele que não era recebeu.

Ora, quem podia conceder assim, se não é Aquele que *chama à existência as coisas que estão no nada*⁶ e de quem o Apóstolo diz: Ele nos escolheu nele antes da criação do mundo⁷? Fomos feitos neste mundo e o mundo não existia quando fomos eleitos.

Inefáveis maravilhas! Quem pode, meus irmãos, explicá-las? Quem pode mesmo sonhar com o que teria que explicar?

Foram escolhidos aqueles que não existiam e não há erro nesta escolha e nem inutilidade.

Deus fez isso, no entanto. Ele tem como eleitos aqueles que ele deve criar para eleger.

Ele os guarda nele mesmo. Não em sua natureza, mas em sua presciência.

05 – O ser humano admitido como povo de Deus.

Evitem, no entanto, a soberba. Somos humanos. Foi Deus mesmo que *nos fez e não nós mesmos*.

⁶ Romanos 4: 17.

⁷ Efésios 1: 4.

Somos fiéis também. Mas o somos quando nos levantamos contra a graça?

Mas, enfim, admito que somos fiéis. Sim, somos fiéis e até mesmo justos, já que *o justo vive pela fé*⁸.

Ele nos fez e não nós mesmos.

Eu pergunto a vocês o que ele fez. “Seres humanos”, vocês respondem.

Mas não é esta a questão do Salmo. Nós sabemos disso; isto é algo manifesto; é coisa conhecida. Para saber que Deus nos fez humanos, não precisamos de um grande ensinamento.

Veja do que falava o Salmista: *Ele nos fez e não nós mesmos.*

O que foi que ele fez, se não é o que somos?

Ora, o que somos? *Nós*, ele diz. Aí está o que somos. O quê? *Somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem*⁹.

Foi ele que nos fez seu povo. Foi ele que nos fez *as ovelhas que as suas mãos conduzem*. Foi ele que enviou à imolação uma ovelha inocente e transformou lobos em ovelhas.

Aí está a graça.

Sem falar da graça comum que nos fez humanos e que não merecíamos, já que não existíamos; sem falar, digo, dessa graça, a graça

⁸ Cf. Romanos 1: 17.

⁹ Salmo 94: 7.

maior é aquela que, através de Jesus Cristo Nosso Senhor, nos fez *o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem.*

06 – Até mesmo os pagãos foram feitos por Jesus Cristo.

Mas, dizem, foi por Jesus Cristo também que fomos feitos humanos.

Sem dúvida. Mas não foi por ele também que foram feitos os pagãos? Jesus Cristo os criou, não para que fossem pagãos, mas para que fossem humanos.

Quem é, de fato, Jesus Cristo? Não é aquele sobre o qual está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*¹⁰.

A ele então também os pagãos devem sua natureza humana e eles são dignos de castigos por terem abandonado Aquele que os fez, para adorarem suas próprias obras.

07 – O mediador entre Deus e os humanos.

Sem falar então dessa graça que formou a natureza humana e que é comum aos Cristãos e aos pagãos, o principal para nós não é termos sido criados humanos pelo Verbo, mas termos nos tornado fiéis pelo Verbo feito carne.

¹⁰ João 1: 1-3.

De fato, *há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*¹¹.

No princípio era o Verbo. Jesus Cristo ainda não era humano e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.

O próprio mundo não existia ainda, quando *o Verbo era Deus. Tudo foi feito por ele*. Por ele o mundo foi feito. Assim, quando ele nos fez humanos, ele ainda não era humano.

Essa graça que nos tornou fiéis é sobretudo lembrada aos cristãos nestas palavras do Apóstolo: *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano.*

Observem que ele não se contenta em dizer: *Jesus Cristo*. Para afastar de nós a ideia de o considerarmos somente como Verbo, ele acrescenta: *humano. Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano.*

O que é um mediador? É aquele que nos reúne, que nos reconcilia. Separados de Deus por nossos próprios pecados, estávamos caídos, abatidos pelo peso da morte, perdidos inteiramente.

Quando o ser humano foi criado, Cristo ainda não era humano. Ele foi feito humano para impedir a perda do ser humano.

¹¹ 1 Timóteo 2: 5.

08 – O livre arbítrio no pensamento pelagiano.

Falamos muitas vezes com vocês contra essa nova heresia que tenta levantar a cabeça. O que nos forçou a isso foi que queremos que vocês permaneçam firmes no bem e preservados de todo mal.

Quando eles começaram a se mostrar e atacar a graça, dando muito valor não à liberdade, mas à fraqueza humana e só exaltando a miséria humana para impedir o ser humano de se levantar e agarrar a mão divina que lhe é estendida do alto; quando então eles defenderam o livre arbítrio contra a graça, eles ofenderam os ouvidos pios e católicos.

Começou-se a ter horror a eles, a evitá-los como a uma praga e a dizer que eles estavam se levantando contra a graça.

Aqui está o meio mentiroso que eles empregaram para afastar essas acusações: “Eu não falo contra a graça”, eles disseram.

Como vocês demonstram isso? “O que prova isto é que eu defendo o livre arbítrio”.

Vejam a esperteza deles! Mas ela é de vidro. Ela brilha em sua vacuidade. A verdade a quebra.

Considere, de fato, como essa esperteza foi perfidamente imaginada.

Eles dizem: “Eu não posso defender o livre arbítrio humano e nem defender que ele basta para me tornar justo, sem defender também a graça de Deus”.

Os ouvidos religiosos se endireitam então, começa-se a se alegrar, agradece-se a Deus.

Segundo eles, eles não defendem o livre arbítrio sem defender a graça de Deus. Sem dúvida, temos o livre arbítrio; mas o que ele pode sem a graça?

Portanto, se eles defendem a graça, ao defenderem o livre arbítrio, o que eles dizem de mal?

“Ó doutor, diga-nos o que você entende por graça”.

“Quando eu falo do livre arbítrio, observem que eu acrescento *humano*”, ele responde.

“O que isto quer dizer?”

“Quem criou o ser humano?”

“Foi Deus”.

“Quem lhe deu o livre arbítrio?”

“Deus”.

“Se então Deus criou o ser humano, se ele lhe deu o livre arbítrio, a quem o ser humano é devedor pelo que ele faz com seu livre arbítrio? Não é à graça Daquele que o criou com o livre arbítrio?”

Aí está o estratagema perfidamente empregado para se defenderem.

09 – A Lei não dá a vida.

Considerem, no entanto, meus irmãos, como esses novidadeiros preconizam a graça geral que criou o ser humano, que nos fez humanos.

O que temos em comum com os ímpios é o fato de sermos humanos e não temos em comum com eles o fato de sermos cristãos.

Ora, esta última graça que nos faz cristãos, nós pedimos aos heréticos que a puguem, nós lhes pedimos que a reconheçam. É desta graça que o Apóstolo fala: *Não menosprezo a graça de Deus. Mas, em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*¹².

Vejam do que fala o Apóstolo. É da Lei que ele diz: *se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*.

Mas, como a Lei não estabeleceu a justiça, Cristo morreu. Ele morreu para justificar pela fé aqueles que não foram justificados pela Lei.

Também está dito: *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei* __ como recordamos ainda ontem¹³ __ *mas a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa* __ a promessa e não a profecia, pois a promessa é cumprida pelo seu autor __ *mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*¹⁴.

Aí está em que estado nos encontrou a graça do Salvador. A Lei não pôde nos curar.

“E por que nos foi dada a Lei, se a natureza nos bastava?”

¹² Gálatas 2: 21.

¹³ Cf. Sermão 156.

¹⁴ Gálatas 3: 21 e 22.

A própria Lei não podia bastar, na medida em que a natureza era fraca. Essa Lei nos foi comunicada, mas não como sendo capaz de nos dar a vida.

“Por que motivo então?”

A Lei *É um complemento ajuntado em vista das transgressões*¹⁵, diz o Apóstolo. Em vista das transgressões, para torná-lo transgressor.

“Com que propósito me tornar transgressor?”

Deus sabia do seu orgulho. Ele ouvia o que você dizia: “Oh, se pelo menos alguém me instruisse! Oh, se pelo menos alguém me mostrasse o caminho!”

Veio então a Lei e ela disse a você: *Não cobiçarás!*¹⁶

Você conheceu essa Lei e conheceu esta proibição: *Não cobiçarás!*

Logo a concupiscência que você não conhecia se fez presente. Você a tinha antes, mas a ignorava. Você quis vencer esse mal escondido e eis que ele veio à luz.

Soberbo! Foi por causa da Lei que você se tornou transgressor. Reconheça a graça e se torne defensor dela.

10 – A Lei é de Deus.

Mas, quem promulgou a Lei, você pergunta. Há, de fato, pessoas inúteis, os piores dos ímpios, que querem que a Lei tenha sido promul-

¹⁵ Gálatas 3: 19.

¹⁶ Êxodo 20: 17.

gada por outro e a graça por Nosso Senhor Jesus Cristo, como se a Lei fosse má, perversa e a graça fosse boa.

Eles querem estabelecer entre os dois Testamentos a seguinte diferença: o Antigo teria como autor eu não sei que príncipe das trevas e nosso Deus e Senhor, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, seria o autor do Novo.

Mas, se o motivo pelo qual você atribui a Lei a alguém mais que não Deus é porque essa Lei fez de você um transgressor, ouça o próprio Apóstolo louvar essa Lei: *A Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom. Então o que é bom tornou-se causa de morte para mim? De certo que não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte, por meio do que é bom, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso*¹⁷.

O pecado existia, efetivamente, mas escondido.

“Quando o pecado estava escondido?” Quando você ainda não resistia a ele.

Você se pôs a lutar contra ele e ele mostrou então que era seu senhor. Quando você seguia docilmente, você não sentia a corrente. Você procurou escapar e aí sentiu seus ferros. Você quis fugir e aí começou a ser arrastado.

Ah! Receba então, nesse opressivo perigo, a assistência Daquele que não foi jamais aprisionado. Quem é esse, se não é Aquele que disse:

¹⁷ Romanos 7: 12 e 13.

*Quem de vós me acusará de pecado?*¹⁸ Quem é esse que jamais foi a-correntado, se não Aquele que disse: *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*¹⁹? Ele não encontrará em mim nenhum motivo para me levar à morte, pois só o pecado merece a morte.

“Ó Senhor, por que então vós morrestes?” “Para ensinar ao mundo *que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou*”²⁰.

Isento do pecado, foi ele que nos libertou dele. Livre no meio dos mortos, foi ele que nos livrou da morte.

11 – Eliseu é um símbolo de Cristo.

Mas, ele também promulgou a Lei? Ele a promulgou através do seu servidor e concedeu a graça por ele mesmo. Considere isto um grande e profundo mistério.

O profeta Eliseu anunciou o futuro através de seus atos e suas palavras²¹. O filho de sua anfitriã estava morto. Essa criança morta não lembrava Adão? Anunciou-se essa morte ao Profeta, que representava, como Profeta, a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele enviou seu bastão e disse ao servidor que o levava: *Põe o teu cinto, toma na mão o meu bastão e parte. Porás o meu bastão no rosto do menino*²². O dócil servidor partiu e o Profeta o seguiu em espírito. Ele colocou o bastão no rosto do morto e o morto não ressuscitou.

¹⁸ João 8: 46.

¹⁹ João 14: 30.

²⁰ João 14: 31.

²¹ Cf. 2 Reis 4: 18-31.

²² 2 Reis 4: 29.

Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei. A Lei então não pôde devolver a vida à criança.

O grande Profeta foi então ao menino. Foi um salvador que foi salvá-lo; foi a vida que se aproximou da morte. Ele foi pessoalmente.

O que ele fez então? Ele contraiu, de alguma maneira, seus próprios membros, como que para se aniquilar e tomar a forma de escravo²³. Ele contraiu então seus próprios membros, encolhendo-se ao tamanho do menino, como que para transformar *nosso mísero corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso*²⁴.

Foi assim então, em presença dessa figura profética de Jesus Cristo, que a criança ressuscitou²⁵; uma imagem da justificação do pecador.

12 – A graça da criação e a graça maior da justificação.

Que se pregue essa graça. Esta é a graça conseguida para os cristãos pelo Mediador feito humano²⁶; por Aquele que sofreu e que ressuscitou, que subiu ao céu, que conduziu cativo o cativo e que distribuiu seus dons sobre os humanos²⁷.

Sim, que se pregue essa graça e que corações ingratos não argumentem contra ela.

²³ Cf. Filipenses 2: 7. *Aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens.*

²⁴ Filipenses 3: 21.

²⁵ Cf. 2 Reis 4: 35.

²⁶ Cf. 1 Timóteo 2: 5. *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano.*

²⁷ Efésios 4: 8. *Quando subiu ao alto, levou muitos cativos e acumulou de dons os seres humanos.*

O bastão do Profeta não bastou para devolver a vida ao morto e a morte natural bastaria para devolvê-la a ela mesma?

Embora jamais a tenhamos visto ser chamada assim, no entanto, como a recebemos gratuitamente, chamemos de graça a natureza em que fomos formados. Mas mostremos também o quanto é mais importante a graça que nos torna cristãos.

Atenção! Nós não tínhamos nenhum mérito antes de recebermos a existência e a natureza que nos foi dada desta forma, sem mérito de nossa parte, pode se chamar graça. Se foi uma grande graça aquela que recebemos quando não tínhamos nenhum mérito, o quanto não será maior aquela que recebemos quando tínhamos tantos deméritos?

Aquele que não existe não merece. O pecador desmerece.

Aquele que ainda não foi criado ainda não existe. Ele não existe e, portanto, não pecou.

Ele não existe, ele é criado, ele peca e ele é salvo.

Antes de existir ele não espera nada.

Ele existe, ele cai, ele espera sua reprovação e ele é salvo.

Aí está a *graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*²⁸ Foi ele que nos criou²⁹. Ele nos criou antes que existíssemos em algum grau.

Nós caímos depois de termos recebido a existência.

Foi ele também que nos fez justos *e não nós mesmos*³⁰.

²⁸ Romanos 7: 25.

²⁹ Salmo 94: 6.

³⁰ Salmo 99: 3. *Ipse fecit nos et non ipsi nos.*

Se há nele *uma criatura nova*³¹, foi porque a antiga, tendo caído, foi renovada por ele.

13 – A liberdade do oleiro no uso do barro.

Adão produziu uma massa de perdição que só merecia o suplício. Dessa mesma massa de perdição foram tirados vasos de honra, pois *o oleiro tem poder sobre o barro para fazer, da mesma massa, um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar*³².

De que massa? Da massa perdida; da massa que não merecia mais do que um justo castigo.

Rejubile-se por ter sido tirado dela, pois você escapou da morte e encontrou a vida, a qual não tinha nenhum direito.

Então, *o oleiro tem poder para fazer, da mesma massa, um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar*.

Você questiona: “Por que ele fez de mim um vaso de honra, enquanto que fez de outro um vaso de uso vulgar?”

O que responder a isto? Você escutará Agostinho, quando não escuta as palavras do Apóstolo: *Quem és tu, ó homem, para contestar Deus?*³³

Duas crianças acabam de nascer. Que culpa elas têm? Ambas pertencem à massa de perdição. Por que então uma delas é apresentada por

³¹ 2 Coríntios 5: 17.

³² Romanos 9: 21.

³³ Romanos 9: 20.

sua mãe ao sacramento da graça, enquanto que a outra é sufocada pela sua ao dormir?

Você quer me dizer que mérito tinha aquela que foi levada pela mãe ao sacramento e que mérito tinha aquela que foi sufocada pela mãe durante o sono?

Nem uma nem outra tinha mérito algum, mas, *o oleiro tem poder para fazer, da mesma massa, um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar.*

Você quer discutir comigo? Admire-se comigo, invés disso e clame comigo: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*³⁴

Sim, tremamos os dois e os dois clamemos: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*

Concordemos em tremer, para não perecer no erro.

Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!

Compreenda o incompreensível, faça o impossível, corrompa o incorruptível, veja o invisível!

³⁴ Romanos 11: 33.

14 – Recebemos tudo de Deus.

Impenetráveis são os seus juízos. Você ouviu isto e que isto baste a você.

*Inexploráveis são os seus caminhos! Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído?*³⁵

Quem lhe deu primeiro, depois de ter recebido tanto dele gratuitamente?

*Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Se o Senhor quisesse retribuir, ele daria a cada um a pena que cada um mereceria. Aquelas crianças não lhe deram nada para que ele pudesse recompensá-las. Por nada as salvará*³⁶.

Quem lhe deu primeiro, para merecer?

Quem lhe deu primeiro? Quem antecedeu sua graça essencialmente gratuita? Se méritos a antecederam, ela não é um dom gratuito, mas a quitação de uma dívida e se ela não é um dom gratuito, por que chamá-la de graça?

Então, *Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Pois, Dele, por ele e para ele são todas as coisas*³⁷.

O que quer dizer *todas as coisas*? Não é que todos os bens que recebemos dele, os recebemos para que sejamos bons? Pois, *Toda dádiva*

³⁵ Romanos 11: 33-35.

³⁶ Salmo 55: 8. *Pro nihilo salvos facies eos.*

³⁷ Romanos 11: 36.

*boa e todo dom perfeito vêm de cima; descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade*³⁸, como há em você, que mudou para pior.

No qual não há mudança, pois ele veio curar você.

Nele também não há *aparência de instabilidade*, como há em você, mergulhado nas trevas da sua noite.

Então, *Dele, por ele e para ele são todas as coisas*. Ninguém lhe deu primeiro. Ninguém pode reclamar nada dele.

*Foi gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus*³⁹.

15 – Reconhecer os benefícios do Pastor e não seguir os mestres do erro.

“Eu sofro, no entanto, ao ver um perecer e outro ser batizado. Eu sofro, eu sofro com isso, como humano que sou”, você diz.

Para dizer a verdade: eu sofro também, como humano que sou. Mas, se ambos somos humanos, escutemos ambos aquele que clama: *Ó homem!*

Sim, se sofremos porque somos humanos, observemos que é à natureza humana, doente e enfraquecida, que o Apóstolo se dirige, quando diz: *Quem és tu, ó homem, para contestar Deus? Porventura o vaso de barro diz ao oleiro: “Por que me fizeste assim?”*⁴⁰

³⁸ Tiago 1: 17.

³⁹ Efésios 2: 8.

⁴⁰ Romanos 9: 20.

Se um animal pudesse falar e perguntar a Deus: “Por que fizeste esse homem, enquanto me fizeste um animal?”, você não o censuraria com razão e Ele não lhe responderia: *Quem és tu, animal, para contestar Deus?*

Você é humano. Mas, diante de Deus você é apenas um animal. Que você possa ser ao menos um animal do rebanho de Deus e um cordeiro de suas pastagens.

Reconheça os benefícios do Pastor e não siga os erros dos lobos.

Éramos lobos. *Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira divina*⁴¹. Mas, um cordeiro foi imolado e ele fez, de nós todos, cordeiros.

*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*⁴². Ele tira o pecado, não deste ou daquele, mas *do mundo*.

Desta forma, meus irmãos, se somos alguma coisa e, seja o que for que sejamos, na fé de Jesus Cristo, não nos atribuamos nada. Isto seria nos arriscar a perder o que recebemos.

Ao contrário, pelo que recebemos, vamos dar glória e honra, para que Ele condescenda em irrigar o que ele semeou.

O que produziria nossa terra, se Ele não a tivesse semeado? Ele ainda derrama chuva sobre ela e não a abandona, depois de tê-la semeado.

⁴¹ Efésios 2: 3.

⁴² João 1: 29.

*O Senhor nos dará seus benefícios e nossa terra produzirá seu fruto*⁴³.

Prece para depois do sermão

Voltemo-nos com um coração puro para o Senhor nosso Deus, Pai onipotente. Prestemos a ele imensas e abundantes ações de graça. Supliquemos, com toda nossa alma, que sua incomparável bondade queira bem acolher e ouvir nossas preces. Que ele condescenda também, com sua força, afastar de nossas ações e nossos pensamentos a influência inimiga, multiplicar em nós a fé, dirigir nosso espírito, nos dar pensamentos espirituais e nos conduzir à sua própria felicidade. Em nome de Jesus Cristo, seu Filho e nosso Senhor, que, sendo Deus, vive e reina com ele na unidade do Espírito Santo, nos séculos dos séculos.

Amém!



⁴³ Salmo 84: 13.

Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 026	1
Análise.....	1
01 – Criado e recriado por Deus.....	2
02 – As queixas dos pelagianos.....	4
03 – O ser humano, criado bom, torna-se mau por sua própria vontade.	5
04 – O ser humano criado à imagem de Deus.	6
05 – O ser humano admitido como povo de Deus.	7
06 – Até mesmo os pagãos foram feitos por Jesus Cristo.	9
07 – O mediador entre Deus e os humanos.....	9
08 – O livre arbítrio no pensamento pelagiano.....	11
09 – A Lei não dá a vida.....	12
10 – A Lei é de Deus.	14
11 – Eliseu é um símbolo de Cristo.	16
12 – A graça da criação e a graça maior da justificação.	17
13 – A liberdade do oleiro no uso do barro.....	19
14 – Recebemos tudo de Deus.	21
15 – Reconhecer os benefícios do Pastor e não seguir os mestres do erro. ..	22
Prece para depois do sermão.....	24
Créditos.....	25
Conteúdo.....	26